Estudo sobre a Tendência de Abuso de Drogas, Procura e Planeamento para o Desenvolvimento do Serviço de Desintoxicação na Sociedade de Macau

Sumário

(I) Objectivos do Estudo

O presente estudo visa caracterizar o estado de abuso de drogas e o nível de abuso de drogas de forma anónima na população de Macau, bem como avaliar as propriedades específicas e potenciais impactos do abuso de drogas e determinar os factores de risco que os grupos toxicodependentes partilham. Posteriormente, com base nos resultados da análise de dados, o estudo procederá à descrição e avaliação dos serviços de desintoxicação e opções de tratamento actualmente em vigor em Macau e dos respectivos efeitos.

Os objectivos do estudo abrangem os seguintes pontos específicos:

1. Utilização de amostras que sejam capazes de representar toda a população, a fim de determinar, em termos estimativos e rigorosos, a taxa de prevalência da toxicodependência de Macau, possibilitando desta forma que o Governo da RAEM e a população beneficiam de recursos adequados para obter um conhecimento mais global sobre o estado corrente de abuso de drogas na sociedade de Macau.
2. Através de investigação do estado psicológico, contexto familiar, qualidade de vida e a rede social dos grupos de toxicodependentes, estabelecer, de modo sistemático, os motivos e as dificuldades com que se deparam.
3. Através de uma análise comparativa entre grupos de toxicodependentes e grupos de não toxicodependentes, identificar os factores de riscos que sejam exclusivos a grupos de toxicodependentes e especificar as suas necessidades de serviço.
4. Através da observação do índice de aproveitamento dos serviços de desintoxicação por parte dos toxicodependentes, identificar casos de abuso de droga de forma anónima, por forma a promover uma maior eficácia no planeamento e desenvolvimento dos trabalhos de serviço social.
5. Recolha e análise de dados relacionados com a adesão de toxicodependentes nos serviços de desintoxicação e as respectivas experiências e impactos, por forma a determinar o nível de eficácia das instalações e opções de serviço actualmente disponíveis, contribuindo para uma melhor alocação de recursos de serviço de desintoxicação.

(II) Metodologia de Estudo

1. Levantamento domiciliar (Household Survey): realização de questionário por inquérito à 1. 906 famílias de Macau com base no método de amostragem probabilística, tendo recolhido um total de 2. 917 inquéritos válidos, destinados à determinação da taxa de prevalência da toxicodependência na população de Macau e a conhecer o estado de abuso de drogas de forma anónima na região;
2. Entrevista por amostragem conduzida por entrevistado (Respondent Driven Sampling): conhecer, de forma íntima e abrangente, os 359 indivíduos toxicodependentes, com vista a avaliar o nível de eficácia dos serviços de desintoxicação e estimular discussões sobre propostas de optimização;
3. Entrevista pessoal: realização de entrevistas exclusivas a departamentos e instituições governamentais e não governamentais com representatividade, de modo a conhecer o estado dos serviços de desintoxicação, debater sobre o seu efeito e estudar as soluções de aperfeiçoamento. Posteriormente, com base nos dados recolhidos a partir destes diferentes órgãos, o presente estudo irá contribuir para um conhecimento e compreensão aprofundados e holísticos sobre os problemas de toxicodependência em Macau.

(III) Resultados do Estudo

De acordo com o estudo, a taxa de prevalência ao longo da vida de toxicodependência entre a população de Macau é de 4,83%, no entanto, a taxa de prevalência do último ano é de 1,27% e a do último mês é de 0,89%, valores que em comparação com a realidade da Europa, América ou de outras regiões asiáticas vizinhas, são considerados extremamente baixos. Ainda segundo os resultados do estudo, mais de metade de casos de toxicodependência são casos de abuso de medicamentos de prescrição médica, pelo que se trata de um problema que merece devida atenção. À parte dos medicamentos prescritos, as substâncias ilegais mais consumidas pela população de Macau, no passado, são cannabis, ecstasy, substâncias psicoactivas, ketamina, solventes orgânicos e metanfetamina (*Ice*), por ordem de preferência.

No que diz respeito a abuso de drogas de forma anónima, a definição atribuída a estes casos é a de indivíduos que tenham consumido substâncias ilegais ou abusado no consumo de medicamentos prescritos e que nunca tenham procurado por assistência de profissionais ou

tenham sido submetidos a tratamento ou serviço prestado por instituições públicas de desintoxicação, instituições de acção social e instituições de serviços de cuidados de saúde. Entre os 141 indivíduos declarados voluntariamente como toxicodependentes, 119 nunca solicitaram ajuda profissional nem receberam tratamento e serviço especializado de desintoxicação, o que perfaz uma taxa de 84,40% de casos de abuso anónimo. Os motivos para o tal fenómeno são diversos e variados. A nível pessoal, ao consumir a droga, os toxicodependentes não manifestam qualquer reacção forte de desconforto fisiológico, o que cria uma certa relutância nos mesmos face à submissão a serviços e tratamentos. Já a nível social, por norma, a sociedade apresenta-se pouco inclusiva e considera o abuso de drogas como uma prática criminosa, o que leva os toxicodependentes a não querer revelar essa sua faceta. Além disso, a discrepância da noção e cultura sobre a toxicodependência apresentada pelos residentes de Macau, de origem estrangeira, faz com que o nível geral de conhecimento sobre esta matéria fosse insuficiente. Em termos das próprias substâncias, devido à sua constante transformação, os toxicodependentes optam cada vez mais por consumir metanfetamina (*Ice*) e substâncias psicoactivas, pela sua natureza mais clandestina. Por fim, o abuso de drogas no território exterior a Macau contribui igualmente para um maior nível de clandestinidade da toxicodependência.

Os resultados da investigação sobre os casos da toxicodependência em Macau (por amostragem conduzida por entrevistado) revelam que a curiosidade é o principal agente catalisador que leva as pessoas a experimentar drogas, sendo o segundo e terceiro motivo, respectivamente, ter amigos que consomem e procurar entretenimentos. A taxa de consumo de substâncias ilegais em Macau durante o ano passado está situada num nível relativamente elevado, porém, é um valor que não atinge a metade da taxa de prevalência da toxicodependência verificada nos casos idênticos dos países ocidentais no mesmo período, o que espelha a eficácia dos trabalhos desenvolvidos em Macau referentes à prevenção de reincidências de toxicodependentes de alto risco após tratamento e reabilitação. As substâncias ilegais mais comummente consumidas pelos toxicodependentes são metanfetamina (*Ice*), cannabis, ketamina, cocaína e ecstasy, por ordem de preferência, sendo poucos dependentes a medicamentos de prescrição médica.

Especificamente sobre o número de toxicodependentes com problemas de saúde relacionados com um consumo abusivo em Macau, dos 349 inquéritos realizados, 122 entrevistados não apresentavam qualquer problema, o que corresponde a 34,9% do número

total, enquanto os 148 entrevistados com problemas ligeiros de saúde relacionados com o consumo abusivo ocupam a maior proporção, com 42,41%, e os 79 entrevistados com problemas medianos e graves de saúde relacionados com o consumo abusivo ocupam a proporção mais reduzida, com 22,64%. Em comparação com os casos do Interior da China submetidos à reabilitação nos estabelecimentos de isolamento obrigatório, a realidade de Macau, em termos de toxicodependentes com problemas de saúde relacionados com um consumo abusivo, é relativamente modesta.

Em Macau, os toxicodependentes apresentam uma idade que varia entre os 25 e os 50 anos, uma idade média de 40 anos, e são principalmente de género masculino. Este grupo específico de casos revela ter um nível de habilitações académicas inferior do que os toxicodependentes da população em geral (levantamento domiciliar), com apenas metade a apresentar o ensino secundário geral ou inferior e apenas 40% possui trabalho a tempo inteiro.

Entre os casos locais de Macau, mais de 130 toxicodependentes receberam, nos 12 meses anteriores, tratamento e serviço de desintoxicação e, aproximadamente, 70% concluíram com sucesso o respectivo tratamento e serviço, tendo todos os toxicodependentes submetidos reconhecido o nível de profissionalismo, adequabilidade e eficácia dos tratamentos e serviços recebidos. Ainda de acordo com os resultados da investigação, para os toxicodependentes de Macau, os três serviços prioritários mais procurados são, respectivamente, consulta e aconselhamento psicológico, serviço de assistência social (cursos recreativos, recuperação de relações familiares, cuidado domiciliário) e apoio social (subsídios e banco alimentar, etc.).

São vários os factores de risco que podem levar a uma eventual toxicodependência. Segundo os resultados do estudo, comportamentos de abuso de drogas nos amigos, atitudes dessa natureza manifestadas pelo círculo de amizade e experiências de maus-tratos e desprezo durante a infância são factores de risco transversais a indivíduos de abuso de drogas de caso isolado e toxicodependentes recorrentes de Macau. Respectivamente, o transtorno de personalidade anti-social é o principal factor de risco partilhado pelos indivíduos de abuso de drogas de caso isolado, enquanto o comportamento hostil, comportamento de risco, juízos de valor e a ausência da capacidade de autocontrolo são factores de risco exclusivos que os toxicodependentes recorrentes de Macau partilham. Por outro lado, de acordo com os dados qualitativos recolhidos, a amizade prevalece como a condição determinante que influência os hábitos toxicodependentes, isto é, ter amigos que consomem abusivamente substâncias é

considerado o motivo de risco essencial para uma pessoa começar a adoptar esse tipo de hábitos. Simultaneamente, a falta de conhecimentos sobre os perigos da droga nos toxicodependentes recorrentes também provoca, ou agrava, comportamentos de abuso.

Durante a realização do presente estudo, as entrevistas pessoais vieram corroborar, em termos gerais, os resultados obtidos pela análise quantitativa, enfatizando a descoberta de que a influência de amigos exerce um impacto significativo no estímulo de comportamentos toxicodependentes. Além disso, o facto de muitos toxicodependentes não disporem de um conhecimento correcto sobre o tema, subestimarem os perigos da droga, ou mesmo desconhecerem a natureza criminal desses hábitos, contribui, em conjunto, para o estímulo ou agravamento de comportamentos toxicodependentes. Durante as entrevistas, ainda foi possível perceber que o desenvolvimento efectivo de trabalhos e serviços de desintoxicação tem pela frente muitos desafios, designadamente a capacidade especializada dos assistentes sociais no aconselhamento psicológico, a escassez de recursos, o baixo nível de tolerância da sociedade perante este tipo de comportamentos, a dificuldade de criar laços com toxicodependentes e a impossibilidade de intervenção face a casos passivos, entre demais problemas que servem, paralelamente, de orientação para o aperfeiçoamento e desenvolvimento de trabalhos futuros. Em termos globais, as entrevistas pessoais evidenciam que, neste momento, apesar de todas as limitações existentes no tratamento da toxicodependência e serviço de desintoxicação, o actual sistema de Macau tem capacidade suficiente para responder às necessidades dos toxicodependentes nesse sentido, tendo mesmo alcançado resultados animadores a nível de redução de reincidências e danos derivados, o que reflecte a alta eficácia dos trabalhos de tratamento e reabilitação promovidos pela cooperação entre o Governo da RAEM e as instituições privadas de serviços de desintoxicação.

(IV) Propostas de Estudo

O Governo da RAEM deve continuar a acompanhar os grupos toxicodependentes de alto risco de Macau, uma vez que a mitigação da sua dependência é a solução mais eficaz para atenuar os problemas de toxicodependência na sociedade de Macau. Sob outra perspectiva, os tratamentos e serviços destinados à desintoxicação devem ser desenvolvidos, de forma multifacetada, com o objectivo de fornecer apoios necessários para resolução de problemas pessoais a nível físico, psicológico, familiar, social, económico, etc., e, para isso, é

indispensável um sistema de tratamento e serviço que associa vários departamentos e sistemas, estabelecido como fruto da cooperação entre diferentes entidades públicas.

Especificamente, o Governo da RAEM deve focar-se em quatro aspectos para combater casos de abuso de drogas de forma anónima. Primeiro, deve reforçar a acção de promoção e formação dos trabalhos de prevenção da toxicodependência, a fim de ajudar os toxicodependentes clandestinos, com problemas de saúde relacionados com um consumo abusivo, a compreender o processo de dependência e os eventuais perigos, incentivando-os, desta forma, a procurar ajuda de assistentes sociais e profissionais. Segundo, deve melhorar a questão da discriminação social a que os toxicodependentes são alvos. Por outras palavras, caso conseguir melhorar o problema da rejeição social a que enfrentam, maior é a possibilidade de procurarem voluntariamente por tratamento e serviço. Terceiro, deve prestar atenção às questões físicas, psicológicas e sociais derivadas do consumo abusivo de medicamentos de prescrição médica, a sociedade deve reforçar o seu conhecimento sobre este fenómeno e os respectivos problemas gerados, por forma a determinar as necessidades de serviço deste grupo de toxicodependentes e debater sobre medidas de prevenção e contenção dos problemas pessoais e sociais provocados por este tipo de comportamento. Quarto, deve consolidar a noção dos toxicodependentes sobre os serviços de tratamento para encorajar mais pessoas a procurar e aderir a serviços e tratamentos com vista à desintoxicação, contribuindo para a redução de casos de toxicodependência anónima.

A influência dos amigos é o factor mais intimamente relacionado com o abuso de drogas. Nesse sentido, a redução de contactos com toxicodependentes e a construção de uma sociedade saudável são duas soluções consideradas mais eficazes. Por outro lado, face às diversas perturbações psicológicas apresentadas pelos toxicodependentes, nomeadamente distúrbios na personalidade social, manifestação de hostilidade elevada, propensão a conduta de risco e dificuldade no autocontrolo, entre outras, as instituições de serviço de desintoxicação devem designar profissionais especializados para efeito de aconselhamento psicológico e intervenção.

Fortalecer o nível de especialização dos serviços de tratamento. Para isso, o Governo da RAEM e as instituições de serviço de desintoxicação devem disponibilizar um conjunto de tratamentos e opções de serviço dotado de uma estrutura mais sólida que possa beneficiar a reinserção social dos toxicodependentes, no âmbito de formação profissional, apoio no acesso ao mercado de trabalho, restabelecimento de relações sociais e serviço de assistência familiar.

Face à complexidade dos problemas da toxicodependência, o Governo da RAEM deve instituir um sistema de serviços de cuidado e tratamento que seja capaz de sustentar o modelo diversificado e integrado de serviços de desintoxicação em comunidade ou lar, por forma a responder o quociente de 16:1 calculado sobre o número de toxicodependentes de Macau com necessidade de serviços de desintoxicação em comunidade e em lar. Paralelemente, o Governo deve ainda ter em conta a diferença que estes dois métodos de serviço de desintoxicação apresentam em termos de área espacial, recursos humanos e recursos materiais para, sob esta referência, proceder ao planeamento dos dois métodos de serviço.